



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
reunião do G-20
Seul-Coreia do Sul, 12 de novembro de 2010**

Obs: Por problemas técnicos, o início deste discurso não foi gravado

... (incompreensível) que é... que vai servir para combater a crise econômica da irresponsabilidade financeira que aconteceu em 2008. Eu não posso falar do futuro porque no futuro (incompreensível) presidentia nova no Brasil a partir do dia 1º de janeiro.

Mas eu queria dizer a todos vocês que o Brasil vive o seu melhor momento desde (incompreensível). Há mais de 40 anos que o Brasil não vivia o momento que ele vive. E para alegria do Ban-Ki-moon, o Brasil irá cumprir todas as Metas do Milênio até 2015. Algumas delas nós já cumprimos.

Nós achamos que o desenvolvimento passa por uma ação muito forte do Estado. Na crise econômica de 2008 todos os países que tomaram medidas anticíclicas e que assumiram a responsabilidade de serem os indutores da economia colheram (incompreensível). A crise, no Brasil, ela durou praticamente seis meses, entre outubro e março, porque depois todos os segmentos da economia já estavam se recuperando, a partir de uma decisão de governo de fortalecer o mercado interno, base do desenvolvimento econômico.

Eu venho de uma região onde todos os países vivem um momento excepcional: do Chile, passando pela Argentina, pelo Uruguai, pelo Paraguai, pelo Equador, pela Bolívia, pela Colômbia, pela Venezuela, todos os países estão em uma situação de crescimento econômico, estão em uma situação de aumento das suas reservas e estão em uma situação de garantia de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida do povo.



Há uma coisa importante que nós precisamos levar em conta. Acho que houve uma evolução extraordinária na democratização do Fundo Monetário Internacional, é um avanço importante. Eu sei que nós somos pessimistas por natureza. Mas se a gente imaginar a primeira reunião do G-20 em Washington, e imaginar esta reunião agora, já houve um avanço extraordinário. Nós sempre queremos mais, sempre vamos brigar por mais, mas eu acho que já houve um avanço extraordinário. Obviamente que eu acho que se as previsões do FMI estiverem certas, de que até 2014 os países em desenvolvimento significarão mais de 55% do PIB mundial, obviamente que continuará (incompreensível) reivindicação para (incompreensível) no Banco, no FMI, para que não tenha a obrigatoriedade de tal ou qual nacionalidade indicar (incompreensível) FMI ou Banco Mundial, isso pode ser indicado por qualquer país que participe (incompreensível) do Banco Mundial ou do FMI.

Para terminar, eu queria dizer a todos vocês que (incompreensível) a presidenta Dilma não vai fazer nenhum discurso dizendo que recebeu uma herança maldita do presidente Lula, porque ela ajudou a construir tudo o que nós construímos até agora. O Obama recebeu uma herança maldita, que foi uma crise financeira sem precedentes. Eu recebi uma herança maldita, que era o país andando para trás. Eu acho que a nossa geração não tem herança maldita. Portanto, eu peguei um país que tinha R\$ 380 bilhões de crédito e hoje nós temos mais de R\$ 1,6 trilhão de crédito. Nós pegamos um país em que a agricultura não tinha financiamento e hoje nós temos o maior financiamento que a agricultura brasileira já teve. Quando veio a crise dos alimentos, em vez de ficar chorando, nós fizemos uma política de financiamento de tratores e máquinas agrícolas para a agricultura familiar, de US\$ 50 bilhões, foi o maior investimento para a agricultura e é a razão do desenvolvimento da indústria de tratores no Brasil.

Mais importante é que na questão energética nós temos, só na conta do petróleo, R\$ 224 bilhões até 2014. Nós temos, na conta de energia elétrica,



mais de 30 mil megawatts a serem construídos no Brasil até 2017. E nós temos, além de eólica, além de coisas... nós temos hoje, praticamente, autossuficiência na questão do gás. Além da Copa do Mundo de 2014, além das Olimpíadas de 2016, que vão precisar de muitos investimentos.

Eu queria terminar dizendo o seguinte: companheiros, não existe nenhuma possibilidade de nós não compreendermos que não existem mais decisões unilaterais na economia mundial, se a gente não levar em conta as repercussões nas outras economias. Qualquer decisão que a Argentina tomar ou que o Brasil tomar terá efeitos imediatos nos países vizinhos. Agora, imaginem potências econômicas como a União Europeia, uma potência econômica como os Estados Unidos, ou potências econômicas como a China ou como a Índia tomando posições unilaterais, sem levar em conta a repercussão no restante do mundo.

Então, é importante que o G-20, daqui para frente... eu espero que isso seja concluído na França, que o G-20 assuma a responsabilidade de coordenar melhor as ações unilaterais dos países importantes, para que essas ações se transformem em ações multilaterais, para que a gente não cause prejuízo.

Por último, queria fazer um apelo. O Brasil não tem dinheiro, mas estamos fazendo um forte trabalho junto aos países africanos, na perspectiva de ajudá-los a ter o mesmo desenvolvimento agrícola do Brasil. Acho que é extremamente importante, sem condescendência, sem a “política do favor” que nós fizemos no século XXI, [ou melhor] no século XX, que a gente tenha uma política de desenvolvimento para ajudar os países mais pobres do mundo com políticas de financiamento mais baratas, mais a longo prazo, sem regras preestabelecidas, porque na hora em que os países mais pobres se desenvolverem, vai precisar de mais produção de alimentos, mais produção de carros, mais produção de computadores, mais produção de máquinas, e nós sabemos que estaremos criando os mercados para ajudar nessa combinação



perfeita, que é a harmonia entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Eu acho que vocês podem se dar conta de que a responsabilidade de vocês vai aumentar muito daqui para frente. No dia em que nós criamos o G-20, talvez a gente não tivesse a noção da responsabilidade que vai pesar sobre as costas de quem participa do G-20. Daqui para frente, cada vez mais, o G-20 vai assumir a responsabilidade pela paz mundial, pelo desenvolvimento mundial e pelo cumprimento das Metas do Milênio.

Obrigado.

(\$211B)